



Atividade: Comunicação Oral

QUANDO A RAINHA PERDEU SUA MAJESTADE - UM ESTUDO DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR)

ANA CAROLINA DA CRUZ CURDOGLO

Maria Isabel A. C. Franco

ITCR-Campinas

Pietra (62) era divorciada, tinha duas filhas adultas e casadas e residia sozinha numa cidade do interior de São Paulo. Era aposentada por uma universidade particular da cidade em que residia. A cliente, no início do atendimento psicoterapêutico, relacionava-se com Vinicius. O namoro entre o casal teve início no ano 2013 e perdurou até o mês de agosto de 2016. A cliente relatou como principal queixa o conflito existente em seu relacionamento amoroso. No decorrer dos atendimentos, algumas dificuldades da cliente foram identificadas: a) emissão de comportamentos com fenótipo de cuidadora para produzir reforços sociais; b) emissão de comportamentos com possível função de vitimização; c) insensibilidade ao outro/déficit na emissão de comportamentos de terceiro nível de seleção; d) repertório comportamental governado por autorregras disfuncionais; e) excesso de comportamentos com função de controle e f) comportamento verbal com fenótipo prioritariamente agressivo. Os objetivos psicoterapêuticos foram traçados de acordo com as dificuldades apresentadas pela cliente, possibilitando assim a discriminação dos comportamentos indesejados e a modificação dos mesmos, incluíram: a) ajudar a cliente a discriminar as Contingências de Reforçamento (CR) às quais estava exposta; b) responder de forma discriminada os fenótipos de cuidadora em busca de atenção social; c) desenvolver sensibilidade em relação ao outro, ajudando a cliente a discriminar os efeitos que o próprio comportamento tinha nas pessoas de seu convívio; d) ajudar a discriminar autorregras disfuncionais em seu repertório comportamental e aumentar a variabilidade comportamental da cliente; e) desenvolver repertório desejado para produzir relacionamentos interpessoais com menos função de controle e; f) instalar comportamentos verbais mais assertivos e menos agressivos. Os procedimentos utilizados foram: - descrição e análise das Contingências de Reforçamento (CR) em operação, a fim de propiciar a discriminação dos seus comportamentos e dos efeitos dos mesmos para si e para o outro e; - uso de metáfora, com objetivo de ajudar a cliente a discriminar como as autorregras e o seu comportamento controlador poderiam trazer consequências aversivas para o seu repertório comportamental. Por meio do processo psicoterapêutico, a cliente passou a discriminar: - as Contingências de Reforçamento (CR) em operação; - começou a apresentar maior sensibilidade ao outro e passou a discriminar suas autorregras disfuncionais. Os resultados parcialmente alcançados foram: - relacionamento interpessoal com menos função de controle e comportamentos verbais mais assertivos e menos agressivos; - Pietra apresentou discriminação destes comportamentos, porém as modificações de seus comportamentos não foram consistentes. Evidenciou-se a necessidade de a cliente permanecer em processo psicoterapêutico, já que algumas modificações em seus comportamentos ainda necessitavam de consistência e generalização para o seu ambiente natural. Sendo assim, Pietra continuará o processo psicoterapêutico.



Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR); Habilidades Sociais; História de Contingências de Reforçamento Coercitivas.